

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) é composto por três unidades hospitalares – Faro, Portimão e Lagos – às quais se somam os Serviços de Urgência Básica do Algarve e o Centro de Medicina Física e de Reabilitação do Sul.

No dia 12 de janeiro de 2018, uma mulher de 22 anos, grávida de nove semanas, dirigiu-se à urgência do Hospital de Portimão com dores abdominais. Na urgência, foi-lhe efetuada uma ecografia mediante a qual o médico referiu que estava tudo bem, tendo-a enviado para casa. Passados seis dias, no dia 18 de janeiro, esta utente voltou a recorrer à urgência do Hospital de Portimão. Foi-lhe feita nova ecografia. O médico concluiu que o feto estava morto há cerca de quinze dias.

Perante esta situação, é necessário aferir como foi possível que o médico que realizou a ecografia no dia 12 de janeiro possa ter referido a esta mulher que estava tudo bem. O Bloco de Esquerda considera que esta é uma situação grave que deve ser alvo de inquérito para apurar o que aconteceu.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, a seguinte pergunta:

1. O CHUA vai abrir um inquérito à situação exposta?
2. A Inspeção Geral das Atividades em Saúde (IGAS) vai abrir um inquérito à situação exposta?

Palácio de São Bento, 8 de março de 2018

Deputado(a)s

JOÃO VASCONCELOS(BE)

MOISÉS FERREIRA(BE)

Deputado(a)s

JORGE FALCATO SIMÕES(BE)